

A INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE COMO MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA

ALEJANDRA RODAS GONZALES¹, JULIANA ALVES PEREIRA SATO²

¹Estudante do ensino médio integrado ao técnico em Informática para Internet, Bolsista de Ensino, IFSP, Campus Avançado de São Miguel Paulista, alejandrarodasg@gmail.com.

²Docente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, IFSP, Campus Avançado de São Miguel Paulista, juliana.sato@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.07.01-9 - Educação de adultos

Apresentado no

10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP
27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

RESUMO: Com o início do novo século e o desenvolvimentos das grande tecnologias, os idosos possuem uma certa dificuldade para se atualizar. De acordo com a Helieté (2001), estima-se que, um em cada cinco brasileiros terá mais de 60 anos em 2025 e para integrá-los na sociedade será necessário que os órgãos governamentais atendam, de forma eficaz e adequada, essa faixa etária e que também desenvolvam programas educacionais garantindo o bem-estar. Contudo, dados mais recentes apontam, segundo o Ministério da Saúde, que em 2016 o Brasil foi a quinta maior população do mundo. No âmbito da internet, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) conclui que 14,9% dos idosos utilizam a internet, resultando em um acréscimo de 7,3% nos últimos dez anos. Diante disso é necessário que as políticas públicas invistam na qualidade de vida dessa população e melhorar o atendimento que eles recebem para aprender, além de entender como se aplica no cotidiano. Os cursos de Informática para a terceira idade, que são oferecidos no Instituto Federal de São Miguel Paulista, são uma forma da Instituição contribuir para a comunidade local para este público específico.

PALAVRAS-CHAVE: idosos, tecnologia, qualidade de vida.

Digital inclusion in old age as an improvement in quality of life

ABSTRACT: With the beginning of the new century and the development of great technologies, the elderly have some difficulty in updating themselves. According to Helieté (2001), it is estimated that one in five Brazilians will be over 60 years of age by 2025 and to integrate them into society, it will be necessary for government agencies to effectively and appropriately meet this age group and develop educational programs to ensure well-being. However, data that are more recent indicate, according to the Ministry of Health, that in 2016 Brazil was the fifth largest population in the world. Regarding the internet, the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) concludes that 14.9% of the elderly use the internet, resulting in an increase of 7.3% in the last ten years. Given this, it is necessary that public policies invest in the quality of life of this population and improve the care they receive to learn, as well as understand how it applies in daily life. The IT courses for seniors, which are offered at the Federal Institute of São Miguel Paulista, are a way for the institution to contribute to the local community for this specific audience.

KEYWORDS: elderly, technology, quality of life.

INTRODUÇÃO

Atualmente a população está cada vez mais envelhecida, por isso devemos garantir uma boa qualidade de vida, ou seja, uma boa autoestima e bem-estar, que varia entre estado emocional, intelectual, ético e religioso. Os idosos acabam sendo isolados no meio digital já que as ferramentas são bastante utilizadas para se comunicar e interagir, além das alterações fisiológicas dessa faixa etária comprometer um déficit motor. Por conta disso a interface que é apresentada deve oferecer uma acessibilidade adequada para esse grupo e prever essas “deficiências” físicas, assim conduzido um processo de aprendizagem da Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs). Um dos problemas identificados para não utilizar a internet, são: não acharem necessário e falta de acesso e conhecimento de uso (DANTAS, ALMEIDA, TORRES, 2016). Segundo a Dra. Maisa Kairalla, geriatra e mestre pela UNIFESP, afirma que a tecnologia combate a depressão e torna-se positiva para a população já que os dispositivos estimulam o cérebro.

É prejudicial para a saúde do idoso o isolamento, uma vez que a comunicação de hoje se dá pela tecnologia, pois ele se vê “obrigado” a aprender. Isso ocorre porque as condições físicas que apresentam não colaboram para se socializar, ou seja, não consegue conversar, visitar e se socializar com amigos e familiares, levando a depressão. O objetivo geral da pesquisa é entender como a terceira idade avalia a tecnologia e como se apropria a ela, sendo assim julgaremos a qualidade, acessibilidade, risco e benefícios que a internet oferece.

MATERIAL E MÉTODOS

Para se realizar essa pesquisa foram feitas análises de diversos artigos voltados a estudos baseados em idosos, qualidade de vida e sua inclusão nessa nova década. A partir dos resultados pretende-se chegar a uma resposta que apresente dados que pesquisaram sobre os idosos e sua adaptação nessa nova década. Em seguida, será realizado um questionário, pelo método estudo de casos, que busca investigar como o público-alvo da pesquisa se sente com o avanço da tecnologia, visando em perguntas abertas (qualitativas) com ou sem múltipla escolha. Sendo assim será composto por 31 questões, divididas em três blocos com certos objetivos, possibilitando conhecer o perfil da pessoa, procurar informações acerca do uso do computador e detectar os interesses para usar a internet. Esse questionário será aplicado em breve no curso de Informática para a terceira idade nos módulos I e II nos cursos que são oferecidos na Formação Inicial e Continuada (FIC) no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia – Campus Avançado de São Miguel Paulista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) as pessoas acima de 60 anos será de 2 bilhões no mundo até 2050 e em 2016, o Ministério da Saúde afirma que o Brasil tinha a quinta maior população do mundo. Tendo essa perspectiva a tendência é aumentar esse número. A partir dos dados podemos concluir que as políticas públicas contribuam para uma melhor qualidade de vida dos idosos e também para satisfazer as necessidades da nova população que vem crescendo. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no cotidiano das pessoas, fez com que se desenvolvam programas para a inclusão digital propondo diminuir os obstáculos entre o cidadão e informação, pois de acordo com Delors (2004) se as TICs não forem utilizadas por uma pequena parte, essa também não se apropriará ao conhecimento. Por conta disso, a inclusão digital do idoso e da informação devem conter poucos obstáculos, já que eles sofrem rápidas mudanças tecnológicas e conflitos para se estabelecer (Barbosa, Cheiran, Vieira, 2008).

Apesar do idoso entrar em contato com as TICs, eles se encontram numa sociedade cada vez mais tecnológica e se torna excluída ao acesso e apropriação. Um dos motivos para que tal exclusão ocorra é a dificuldade de manusear e lidar com a tecnologia, característica do envelhecimento humano, pois as pessoas que nasceram no momento do desenvolvimento possui desempenhos “melhores” através da facilidade (Maria, Paulo, Liliana, 2006).

O idoso quando chega nessa etapa da vida se encontra em dois conflitos: integridade e desespero, a integridade se caracteriza pelo indivíduo apreciar os acontecimentos de sua vida e o desespero é marcada pela visão de oportunidades perdidas e o que poderia ter sido. Sendo assim, o idoso pensa que é tarde demais para recorrer novas aprendizagens, por isso a inclusão digital permite uma integração entre familiares, amigos, conhecer pessoas novas e participar em cursos à distância, pois aprender está presente em toda a vida. Uma das alternativas para integrar a terceira idade foi o “Atelier Digital” que consiste num espaço de criar e descobrir, com o objetivo de atender os idosos partindo de suas habilidades e conhecimentos e eles se sentirem com capacidade ativa e atuante, ou seja, enfrentando os próprios medos e, segundo o Centro Universitário Feevale, “*utilizar a tecnologia de forma independente, correta e sem os receios em “estragar” ou perder os trabalhos de outros usuários*”. Então deve-se ter uma usabilidade, que segundo Pimenta (2006), a “qualidade de uso” e a interação com o sistema.

Um estudo realizado pelos estudantes do UFRGS analisa os principais meios de correio eletrônico, entre eles: Yahoo! e Gmail julgando sua usabilidade. O yahoo apresenta uma dificuldade nas

clarezas das coisas que é pedido, utiliza expressões da web (no qual os idosos não são familiarizados) e por fim, quando existia algum erro não era esclarecido e o sistema recarregava a página e deixava o formulário em branco. O Gmail apresentou menos problemas para uma péssima interação, pois as palavras para indicar o cadastro é mais eficiente, porém no final do cadastro cria uma caixa “Aceito. Criar minha conta”, o termo “conta” refere-se a um serviço bancário o que gera uma desconfiança com os pré-usuários. As possíveis propostas de melhoria é reduzir a solicitação de muitos dados, em caso da empresa querer ter mais dados a sugestão é dividir em etapas, outro ponto é deixar mais claro o que é pedido, exemplo: “Criar novo endereço de e-mail eletrônico” em vez de “cadastre-se”, etc. Por fim, no caso do yahoo, notificar o porquê do erro e como solucionar ele.

Como resultado preliminar, é possível notar que o curso de Informática para a Terceira Idade propicia ao estudante idoso ferramentas para que ele se comunique com familiares e esteja mais próximo das pessoas no seu cotidiano. É importante ressaltar, que o curso do IFSP faz com que o aluno se sinta parte da comunidade e sinta prazer em interagir com os colegas que compõe a classe. Futuramente pretende-se ter resultados através do questionário para julgar e entender como o idoso se sente com a internet. Futuramente pretende-se ter resultados através do questionário para julgar e entender como o idoso se sente com a internet.

CONCLUSÕES

A população tende a crescer, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as pessoas acima de 60 corresponderá a 2 bilhões no mundo até 2050 (USP, 2018). O idoso quando entra no mundo da Tecnologia de Informação e comunicação (TICs) acaba sendo excluído pela sociedade que está à frente na tecnologia, isso faz com que eles se sintam só e pode levar a depressão, porém se a terceira idade começar a utilizar a tecnologia ou a internet, resulta em uma boa interação com as pessoas, amigos e familiares já que as condições em que se encontram não favorecem uma boa vida social (UFRGS, 2008). A partir do momento que ele se sente satisfeito com o manuseio dessas redes, o dispositivo estimula o cérebro o que promove uma boa saúde (R7, 2017). Tendo uma noção da quantidade de pessoas acima dos 60 anos, cabe a políticas publicas investirem em uma boa qualidade de vida e para as empresas integrarem essa nova população, pois de acordo com uma pesquisa realizada por estudantes da UFRGS ainda falta esclarecer os dados que são solicitados e notificar o porquê do erro e apresentar uma solução. Esse novo grupo que vem marcando a sociedade, segundo o Centro Universitário de Feevale, querem aprender a usar a tecnologia sem depender de alguém e usar sem medo de maneira correta. Concluindo que a sociedade que compõe a terceira idade necessita aprender a utilizar o computador, aumentando o seu conhecimento, trocando informação com outras pessoas tanto de seu círculo de amigos como de outros lugares. Os idosos são receptivos e ávidos por conhecimento, estão abertos para novas oportunidades e formas de aprendizagem. A internet, torna-se uma “fonte da juventude” para as pessoas com mais de 60 anos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Angelo; CHEIRAN, Jean; VIEIRA, Maristela. **Inclusão digital na terceira idade: avaliação de usabilidade em sites de cadastro de correio eletrônico**, 2008. UFRGS. Disponível em <<https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/14470/8388>>. Acesso em: 21 ago 2019.

BEZ, Maria; PASQUALOTTI, Paulo; PASSERINO, Liliana. **Inclusão Digital da Terceira Idade no Centro Universitário Feevale**, 2006. Feevale. Disponível em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/466/452>>. Acesso em: 21 ago 2019.

DANTAS, Bruno; ALMEIDA, Larissa; TORRES, Gilson. **O uso das tecnologias de informação e comunicação por idosos e sua qualidade de vida**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/cneh/trabalhos/TRABALHO_EV054_MD2_SA12_ID1288_1010_2016205139.pdf>. Acesso em: 23 ago 2019.